

Senado Federal

O DIA D DE ACM

Ailton de Freitas

SENTENÇAS

"Está configurada a quebra de decoro. Se ele não deu a ordem, por que não puniu (Regina Borges)?"

PAULO HARTUNG • LÍDER DO PPS NO SENADO

"O depoimento está muito cheio de contradições. Tem que ser feita talvez uma confrontação, uma acareação"

GERALDO ALTHOFF • SENADOR (PFL-SC)

"É réu confesso, não há a menor dúvida. Tanto ele quanto Arruda quebraram o decoro. Têm que ser punidos"

ANTERO PAES DE BARROS • SENADOR (PSDB-MT)

"Já existem elementos para iniciar o processo por quebra de decoro"

CASILDO MALDANER • SENADOR (PMDB-SC)

"Por que ele não puniu os funcionários? Será que uma razão de Estado está acima do Código Penal"

GERSON CAMATA • SENADOR (PMDB-ES)

"Até agora ele é culpado sim, porque está devendo uma explicação mais convincente"

NEY SUASSUNA • SENADOR (PMDB-PB)

"É lógico que houve a irregularidade porque ele mesmo reconhece. Agora, daí a abrir processo vai uma distância. É uma decisão que o conselho tem que tomar depois de analisar bem as razões dele (ACM)"

OSMAR DIAS • SENADOR (PSDB-PR)



O SENADOR ANTONIO Carlos (gesticulando) em seu depoimento de ontem: apenas membros do PFL elogiaram as explicações do colega baiano

Depoimento não convence senadores que consideram punição inevitável

Próximo passo da investigação deverá ser a acareação dos envolvidos

José Augusto Gayoso e Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. A frágil defesa apresentada ontem pelo senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) não convenceu seus colegas de que ele agiu corretamente, ao mentir sobre a existência da lista com a votação da sessão que cassou o mandato de Luiz Estevão. O próximo passo deverá ser uma acareação com o senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) e a ex-diretora do Prodasen Regina Borges.

Senadores que acompanharam o depoimento disseram que a situação do ex-presidente da Casa piorou muito. Integrantes do Conselho de Ética afirmaram ser inevitável uma punição disciplinar. Para o

presidente do conselho, Ramez Tebet (PMDB-MS), é preciso que haja acareação entre os envolvidos.

— Se qualquer senador apresentar requerimento para acareação, vou deferir. Afinal, os três principais personagens têm mais de uma versão, cada um deles, e conflitantes entre si — disse.

Muitos senadores disseram que o ex-presidente do Senado, no momento em que Arruda lhe mostrou a lista, deveria ter pedido a punição de Regina Borges, ex-diretora do Prodasen, além de comunicar aos líderes partidários o que ocorrera.

— Está configurada a falta de decoro, sem dúvida — afirmou o senador Paulo Hartung (PPS-ES).

Para os demais integrantes

da bancada baiana do PFL, Waldeck Ornelas e Paulo Souto, o ex-presidente da Casa saiu-se bem. Segundo os dois, ele precisava preservar o Senado, que poderia ficar abalado num momento delicado: a inédita cassação de um senador por quebra de decoro.

— Existe um dado novo nesse relato, que é a questão do papel institucional do presidente do Senado. Ele negou a existência da lista, até a divulgação do laudo da Unicamp, para defender o Senado. Foi uma razão de estado. A decisão foi correta — disse Ornelas.

O líder do PFL, Hugo Napoleão (PI), também aprovou o depoimento. No extremo oposto, o senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT) disse que Antonio Carlos deve ser

cassado.

— Houve até formação de quadrilha, pois seis pessoas participaram desta fraude — afirmou Antero.

Depoimento provoca alívio no Palácio do Planalto

O clima no Palácio do Planalto foi de alívio com o depoimento do senador, que não envolveu integrantes do governo. Na véspera, havia apreensão. O presidente Fernando Henrique acompanhou pela TV a primeira parte do depoimento e chegou atrasado a uma cerimônia.

Sem citar a crise no Senado, o presidente disse sorrindo que há dificuldades menores que andam aqui por perto, provocando risos na platéia de cerca de 30 pessoas. ■

'NÃO CONVINCE'

"O depoimento está cheio de contradições e não há como deixar de considerar que ele incorreu em ilícito, ao ver a lista e não tomar atitude"

GERALDO ALTHOFF • (PFL-SC), INTEGRANTE DO CONSELHO DE ÉTICA

"O depoimento foi sincero e honesto. Foi veraz e as razões de Estado que ele alegou, realmente existem"

HUGO NAPOLEÃO • LÍDER DO PFL NO SENADO

"Esse caso jamais vai levar à cassação"

WALDECK ORNELAS • SENADOR (PFL-BA)

"Ficou evidente que ele faltou com a verdade, exatamente porque lhe faltou aquilo que era próprio de sua personalidade. Não explicou à nação por que ao saber da confirmação de uma violação, pura e simplesmente ficou calado. Essa história de dizer que era para preservar o Senado não convence"

RUBENS APPROBATO MACHADO • PRESIDENTE DA OAB

"Quanto a usar a questão da razão de Estado, se for assim qualquer pessoa pode sair por aí matando e depois alega razão de Estado"

ANTERO PAES DE BARROS • SENADOR (PSDB-MT)

"Acho que fiz um bom depoimento, mas é óbvio que o conselho é que decide"

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES • AO FIM DO DEPOIMENTO